



ETNOCONHECIMENTO SOBRE O CONTROLE DE CUPINS NAS RESIDÊNCIAS DE ITUMBIARA-GO.

Nascimento, W. C.; Gonçalves, C. A.; Soares, N. S.; Alves, F. A. A. & Almeida M. P.

Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - ULBRA, Departamento de Biologia. willi_gatinha18@hotmail.com. Av. Beira Rio, 1001. Itumbiara-GO.

INTRODUÇÃO

A modificação do ambiente devido à sofisticação tecnológica levou o homem a criar os chamados centros urbanos. Nestes mesmos locais, a modificação do ambiente determina um novo tipo de relação do homem com o ambiente. Kormondy & Brown (2002) enfatiza algumas considerações sobre a relação entre o ambiente e o núcleo cultural humano. Esta relação bilateral permitiu o estudo da modificação do ambiente externo pela cultura humana. Conforme a complexidade da tecnologia aumenta, os humanos podem modificar ainda mais o ambiente e, assim, possuir maior amplitude para certo leque de possíveis padrões de comportamento.

Diante da ocupação e modificação de certos ambientes, em especial em centros urbanos, o homem se vê na necessidade de ocupação exclusiva. Qualquer outro fator de ocupação simultânea é considerado como intruso ou praga para a sociedade humana ocupante de centros urbanos. Berti Filho & Fontes (1995) incluem o cupim no grupo chamado de insetos sociais, pois estes se incluem nas diversas espécies existentes consideradas pragas de fator prejudicial ao homem. Estes mesmos autores afirmam que os cupins são responsáveis por sérios transtornos em grandes cidades brasileiras, causando prejuízos extensos à mobília, madeiramento estrutural e bibliotecas. Mesmo assim, Fontes & Berti Filho (1996) estima que na atualidade não exista doenças ou alergias prejudiciais ao homem, que sejam causados pelo cupim. Dessa forma, os danos causados pelos cupins são da ordem econômica, mas que atormentam o bem estar da sociedade, em especial aquelas localizadas em centros urbanos.

Berti-Filho e Fontes (1995) também consideram a grande evidência dos cupins no meio urbano do sudeste brasileiro. Sendo assim, pode-se considerar os cupins como pragas em moda na atualidade, fato justificável frente aos prejuízos que os mesmos podem causar para a sociedade. O extinto de subsistência da população humana busca

incessantemente novas metodologia e formas de consolidar o seu sucesso de ocupação em um determinado local, levando-se em conta os aspectos tecnológicos e culturais. Em face disso, estudos que indiquem a relação da sociedade humana com o controle deste tipo de pragas podem fornecer respostas para avanços tecnológicos de produção de elementos eficazes para o controle do cupim em centros urbanos.

Para tanto, o presente trabalho objetivou avaliar o conhecimento popular residente em Itumbiara-GO quanto ao controle de eliminação do cupim, verificando quais os tipos de inseticidas mais utilizados e outros elementos alternativos contra a infestação do cupinzeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo:

Foram escolhidos aleatoriamente três bairros da cidade de Itumbiara, localizada no sudoeste goiano, sob latitude -18:25:09, longitude -49:12:55 e altitude 448 m, contando com a população estimada de 86496 habitantes.

Em cada bairro, também aleatoriamente, foram escolhidas três ruas. Em cada uma das ruas foram escolhidas aleatoriamente 60 residências para as entrevistas.

Entrevistas:

As entrevistas seguiram-se dos seguintes questionamentos: Existem cupins em sua residência? Se sim, utiliza-se de algum meio de controle? Quando se utiliza de controle, quais os métodos utilizados? Se foi utilizado metodologias de controle, obteve-se eficiência?

TRATAMENTO DOS RESULTADOS:

Os resultados obtidos a partir das respostas dos moradores foram agrupados nas seguintes categorias:

- Existência ou não de cupins nas residências;
- Tipo de elemento utilizado para controle;
- Eficiência do elemento utilizado para controle.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelados pelos residentes na área urbana de Itumbiara-GO, demonstraram que grande parte da população utiliza-se de várias formas de controle e manejo dos cupins. Os inseticidas em seu mérito determinaram o método de maior utilização, descrevendo-os em sua forma comercial: “Baygon”, “Bofo” e “Jinocupim”. Para a maior parte dos moradores que lançam mão destes elementos, não foi observada eficiência concreta. Seguindo ainda as informações descritas pelos entrevistados, conta-se também com a larga utilização de solventes orgânicos e combustíveis, sendo relatados: “Querosene” e “Óleo Diesel”, o que foi considerado pelos utilizadores como metodologia de boa eficácia. Outras substâncias citadas: “Água Quente” e “Desinfetante”, foram descritas como metodologia de controle alternativa do cupim, alcançando menor escala de utilização, mas com eficácia irrelevante segundo os entrevistados. Uma pequena parte dos entrevistados relatou que fazem uso da “Detetização” realizada por empresas especializadas. Neste caso, a eficácia do controle foi relatada por todos os entrevistados.

Diante de tais resultados, é notório que o controle dos cupins é um fator de necessidade da população humana, em especial aquelas residentes em centros urbanos. Em face disso verifica-se a percepção humana para com tais evidências de perturbação do meio, que pode ser fundamentada por Kormondy & Brown (2002), quando discute as alterações de situações de sofisticação tecnológica intervindo no comportamento cultural de humanos, como fator de maior adaptação a centros urbanos.

O novo padrão de percepção humana, fundamentado por Kormondy & Brown (2002) pode ainda ser evidenciado e talvez alicerçado nas colocações de Fontes & Berti Filho (1998), que prediz que em um serviço de controle de cupins não basta dispor de produtos de qualidade ou equipamento sofisticados, é mais importante sobre onde e como utiliza-los. Diferentemente destas proposições, Berti Filho & Fontes (1995) propuseram que o controle de pragas no mundo inteiro torna-se um grande desafio técnico e comercial apenas.

O presente trabalho permite concluir que o controle de cupins em centros urbanos é um desafio

tecnológico, mas que está diretamente ligado à percepção da população quanto às razões biológicas e padrões culturais de comportamento que podem e devem ser modificados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Berti Filho, E. & Fontes, L. R. 1995.** *Alguns aspectos atuais da biologia e controle de cupins*. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz-FEALQ.
- Fontes, L. R. & Berti Filho, E. 1998.** *Cupins: o desafio do conhecimento*. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz-FEALQ.
- Kormondy, E. J. & Brown, D. E. 2002.** *Ecologia humana*. Coordenação editorial da edição brasileira Walter Alves Neves. São Paulo: Atheneu Editora.